

# Mas esse assunto quem decide é Bresser

O novo ministro da fazenda quer relacionamento maduro com o Fundo

A nova orientação sobre o tratamento dos interesses brasileiros junto ao FMI será transmitida pessoalmente pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ao representante do País junto ao Fundo, Alexandre Kafka. Informações fornecidas ontem no Palácio do Planalto deram conta de que o ministro determinou a vinda imediata do representante ao Brasil e que Bresser está disposto a inaugurar uma nova fase de relacionamento do governo brasileiro com o FMI, depois de discutir o assunto

com o presidente José Sarney.

Pelo que entende o ministro da Fazenda, o governo brasileiro deve manter um relacionamento maduro e sem preconceitos com o Fundo Monetário. Em princípio, Bresser está disposto a manter conversas leais e francas com todos os dirigentes e representantes do FMI.

Se as conversas culminarão ou não num relacionamento mais estreito ou até mesmo numa negociação, tudo vai depender basicamente de o FMI acatar na íntegra os pressupostos de política econômi-

ca do governo brasileiro. Entre estes pressupostos o destaque fica com a manutenção do crescimento econômico, mas sem distanciar a política oficial de uma orientação de austeridade.

O Brasil, segundo o entendimento do ministro Bresser, é membro do FMI e, como tal, tem direitos e obrigações para com aquela instituição. Uma das obrigações, por exemplo, é a de fornecer dados sobre o comportamento da economia brasileira. Outra é a de receber aqui as missões técnicas envia-

das pelo Fundo.

A vinda ao Brasil do representante do País junto ao FMI, Alexandre Kafka, deverá marcar, segundo se prevê no Palácio do Planalto, o início de uma nova fase no relacionamento entre o Brasil e o Fundo, em função das novas instruções que ele deverá receber do ministro da Fazenda. Kafka também deverá fazer, para as autoridades do governo brasileiro, um relato sobre os novos posicionamentos do FMI com relação aos países endividados do Terceiro Mundo.